

FATORES CAUSAIS DO ESTRESSE DOCENTE: UMA ANÁLISE DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PONTAL DO ARAGUAIA-MT

Maxwille de Souza Freitas¹
Jaqueline Santos Silva Lopes²

RESUMO: Atualmente, o estresse e os seus prejuízos constituem tema central de diversas discussões e estudos. Neste cenário, uma profissão caracterizada por elevados níveis de estresse é a docência, que engloba funções complexas e burocráticas. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o estresse de professores atuantes da rede pública de Pontal do Araguaia – MT. Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva, com coorte transversal. Foram incluídos 30 participantes, de ambos os gêneros. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de um questionário semiestruturado, que abordou do estresse na docência, patologias desta condição e estratégias para minimizá-las. Os desfechos demonstraram que as questões que mais apresentaram nível de estresse referem-se ao salário (57%), seguido do relacionamento professor-aluno (50%). Para minimizar tal condição é imprescindível que haja mudanças no sistema político que vise às melhorias trabalhistas, bem como, atuação de equipe multidisciplinar que atenda necessidades psicossociais específicas deste perfil de população.

Palavras-chave: Globalização. Magistério. Prática pedagógica. Estafa. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: Nowadays, stress and its damages are central theme of several discussions and studies. In this scenario, a profession characterized by high stress levels is teaching, which encompasses complex and bureaucratic functions. Thus, the aim of this study was to investigate the stress of teachers working in public schools in Pontal do Araguaia - MT. This is a descriptive observational research with cross-sectional cohort. Thirty participants of both genders were included. The data were obtained by applying a semi-structured questionnaire, which addressed the stress on teaching, pathologies of this condition and strategies to minimize them. The outcomes showed that the issues with the highest stress level refer to salary (57%), followed by the teacher-student relationship (50%). In order to minimize this condition, it is essential that there are changes in the political system aimed at labor improvements, as well as multidisciplinary team performance that meets the specific psychosocial needs of this population profile.

Keywords: Globalization. Teaching. Pedagogical practice. Burnout. Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

Desde o período da pré-história perpassando até os tempos atuais, o ato de trabalhar sempre caracterizou aspecto

integrante da biografia da sociedade (SOARES; OLIVEIRA; BATISTA, 2017).

Neste sentido, as intensas mudanças provocadas no âmbito do trabalho por meio

¹ Acadêmico curso de Educação Física do Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: maxwillesf34@gmail.com.

² Docente orientadora. Mestra em Fisioterapia e Especialista em Fisioterapia Desportiva pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Especialista em Osteopatia e Terapia Manual pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bacharela em Fisioterapia pela UNESP. E-mail: jaque-santoss@hotmail.com.

do processo da globalização econômica, desencadearam aspectos distintos marcados por inovações tecnológicas, redução do cooperativismo na sociedade, crescente busca competitiva e a procura de remunerações pelo próprio trabalho, desse modo, tais fatores resultam no cenário social atual em impacto sobre os trabalhistas, que incluem o desenvolvimento de sinais e sintomas diversos, relacionados à ansiedade, insegurança e

baixa autoestima (CRUZ *et al.* 2010 apud SILVA, 2017).

Nesta perspectiva, o estudo de Baião & Cunha (2013) descrevem os impactos acarretados em detrimento de atividades laborais no que diz respeito aos aspectos sociais, físicos e psíquicos e concluem que, apesar dos aspectos positivos oriundos do trabalho, os aspectos negativos merecem atenção, uma vez que, são causados em grande parte por situações estressoras vivenciadas no dia a dia. Ademais, uma profissão com relatos expressivos dos distúrbios mencionados refere-se à prática docente, que comumente expõe o profissional a situações diversas associadas à contextos envolvendo administradores, pais e os próprios alunos (CRUZ *et al.* 2010 apud SILVA, 2017).

A este respeito, o estudo de Oliveira (2004 apud SILVA, 2017), também menciona que a prática docente não é

configurada somente dentro de sala de aula, uma vez que, os gestores escolares solicitam continuamente relatórios sobre o desenvolvimento de projetos, a realização do planejamento e a socialização coletiva para chegarem a um consenso quanto à avaliação dos alunos e aos itens pertencentes ao currículo. Assim, o docente por meio dessas obrigatoriedades reduz seu tempo de lazer com atividades em família e eleva situações estressoras no decorrer do dia-a-dia.

Sobre esta perspectiva, o estudo de Meleiro (2002 apud COSTA; ROCHA, 2013) verificou que a docência em muitas escolas tem deixado de cumprir o seu papel, que é de dar apoio pedagógico para o professor realizar as suas obrigações e assim fazendo com que os mesmos fiquem sem tomar iniciativas para desempenhar bem a sua função, vendo por muitas vezes em suas próprias concepções que a escola é um enfado.

Neste sentido, a falta de satisfação pessoal dos docentes resulta em alterações no censo de humor, diminuição de desempenho e variados problemas mentais quanto físicos (MELEIRO, 2002 apud COSTA; ROCHA, 2013). Também, o estudo de Carneiro (2001 apud SILVA, 2017), demonstra diferentes fatores que afetam o humor do docente, como por exemplo, a obrigação em ter que desempenhar diversificadas funções

complexas e os obstáculos encontrados no que diz respeito aos aspectos sociofamiliares dos discentes.

Além do exposto, são descritos problemas relacionados ao pouco tempo para as pausas, falta de reconhecimento e valorização, a circunstância psicológica dos alunos, a burocracia que os exercícios educativos exigem, as relações não agradáveis com as famílias dos alunos, pouco diálogo com a gestão escolar e desentendimentos entre os próprios alunos. Outras questões também ocorrem em detrimento dos deveres de formação continuada extracurriculares, que em determinados cenários, exacerbam a

2 MÉTODOS

2.1 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo observacional descritivo, com coorte transversal. A amostra foi composta por professores da educação básica, de ambos os gêneros, com idades entre 27 e 60 anos de idade, contratados pela rede de ensino estadual e municipal do município de Pontal do Araguaia (MT).

Foram incluídos professores atuantes em sala de aula e se estendeu também a aqueles que estão fora de sala, ou seja, em cargos de diretores, coordenadores,

pressão de atividades sobre o docente (CARNEIRO,2001 apud Silva 2017).

O estudo de Nodari *et al.* (2014 apud DIAS *et al.* 2018), apresenta perspectiva que descreve o indivíduo como sendo obrigado a gerenciar os agentes causadores de estresse e ressalta sobre a fragilidade corporal para o aparecimento de distúrbios cognitivos e corpóreos que o estresse expõe nos sujeitos.

A partir do exposto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar e caracterizar os fatores causais do estresse na prática docência em funcionários da rede pública de ensino, no município de Pontal do Araguaia – MT.

professores articuladores ou que estivesse em outras funções como biblioteca, secretaria, laboratório de ciências, sendo os chamados de desvio de função.

Não foram incluídos para a realização deste estudo, professores que estavam em licenças prêmio, licenças maternidades, licenças por interesse particular, uma vez que, não poderiam responder aos questionários por estar no referido período fora do contexto escolar.

2.2 QUESTÕES ÉTICAS

Todos os participantes foram informados sobre todos os procedimentos e objetivos do estudo e, após concordarem foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando seus direitos. Além disso, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres

humanos, da Universidade Federal de Mato Grosso, campus do Araguaia.

Reitera-se que todas as ações empregadas nesse estudo obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com a resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF, não oferecendo riscos e/ou quaisquer desconfortos aos participantes.

2.3 DELINEAMENTO DO ESTUDO

As coletas dos dados foram realizadas nas Escolas Estadual São Miguel e Municipal São Jorge, ambas essas, sendo as únicas públicas do município de Pontal do Araguaia, localizadas em perímetro urbano. A coleta de dados ocorreu durante o período de março/2019 e durou em média 20 dias.

Para tanto, a efetivação da aplicação dos questionários passou-se primeiramente pela aceitação dos diretores das duas instituições de ensino, onde depois de terem concordado em fazer as pesquisas foram entregues para os dois gestores os ofícios que comprovavam essa autorização mediante eles terem que assinar e carimbar os mesmos, assinado também pelo

acadêmico responsável do estudo e pela gestora pedagógica do Curso.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, semiestruturado, de acordo com as características específicas do perfil de população em questão. Desse modo, um único pesquisador, previamente treinado, foi responsável pela aplicação do questionário, a fim de priorizar padronização e assim, evitar possíveis vieses.

Os procedimentos ocorreram sempre nos turnos matutino (09:00h) e vespertino (15:00h), no horário dos respectivos intervalos, destes períodos, intercalando os dias entre as escolas incluídas.

2.4 PROCEDIMENTOS

Os dados foram todos obtidos por meio do questionário de avaliação, de acordo com modelo sugerido por estudo de Costa e Rocha (2013).

Assim, o questionário utilizado foi constituído por 11 perguntas objetivas. Além disso, incluiu questões relacionadas às características antropométricas e gerais dos participantes como: gênero, estado civil, idade, altura, peso, índice de massa corporal (IMC) e número de filhos.

Em seguida, os seguintes itens constituíram o questionário utilizado: relacionamento entre (professor-coordenação), (professor-administração), (professor- outros funcionários), (professor-

professor), (professor-aluno); e salário. Para concluir perguntava-se ao professor quanto o estresse acarretava algum problema à sua saúde e como estes procediam para aliviá-lo.

2.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

As análises estatísticas foram realizadas no Excel 2010. Desse modo, os valores coletados foram armazenados, tabulados e posteriormente analisados. Todos os resultados foram dados em valores estatísticos, utilizando a porcentagem se referindo a cada pergunta realizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, são apresentados dados sobre as características da população do estudo. Assim, no que se refere ao gênero verificou predominância quanto ao gênero feminino (83,4%). Seguindo nessa expectativa, em relação ao estado civil, observou-se prevalência maior sobre o estado casado (56,6%). Quanto à idade analisou-se que a opção de 40-50 anos teve

maior incidência (40%). Sobre o número de filhos, observou-se que 43,3% dos participantes não possuem filhos. Ainda, sobre o tempo de atuação, verificou-se que 43,3% atuam entre o período de 02 e 10 anos. Por fim, quanto à carga horária semanal 30 horas foram à predominante entre os participantes (70%).

Tabela 1 – Características dos participantes.

Variáveis	Opções de resposta	Quantidade	(%)
Gênero	Masculino	5	16,6
	Feminino	25	83,4
	Total	30	100,0
Estado Civil	Solteiro	7	23,3
	Casado	17	56,6
	Separado	0	0
	Viúvo	1	3,3
	Outros	5	16,6
Idade	20-30 anos	5	16,6
	30-40 anos	5	16,6
	40-50 anos	12	40
	50-60 anos	8	26,6
	Acima de 60 anos	0	0
Número de Filhos	Nenhum	13	43,3
	01	5	16,6
	02	7	23,3
	03	5	16,6
	Acima de 03	0	0
Tempo na Docência	Entre 02 e 10 anos	13	43,3
	Entre 10 e 15 anos	8	26,6
	Acima de 15 anos	9	30
Carga Horária Semanal	20 horas	3	10
	30 horas	21	70
	40 horas	2	6,6
	Acima de 40 horas	4	13,3

Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Os desfechos permitem concluir que a maioria dos professores são mulheres e ingressaram na área da educação básica em idade já adulta. Assim também se observa que a maioria é casada, o que sugere necessidade de dedicação também para afazeres de casa e seus respectivos conjugues, o que aparentemente indica fator adicional de sobrecarga emocional e física. Neste contexto, o estudo de Siqueira e

Ferreira (2003), aborda sobre a saúde geral de professoras. Nessa perspectiva, verificaram evidência de sobrecarga de trabalho quando se trata da profissão do professor, principalmente sobre as mulheres. Desta forma, tais argumentos também sustentam a hipótese de que a mulher se torna mais vulnerável quando se trata de estresse na área docente, pois essa tende a desempenhar serviços que vai além

da escola e extraclasse, ou seja, cuidar também de suas obrigações como esposa, mãe e encargos domésticos. Em consequência, o gênero feminino é mais exposto sobre a incidência de problemas na saúde, seja psíquico, fisiológico ou anatômico.

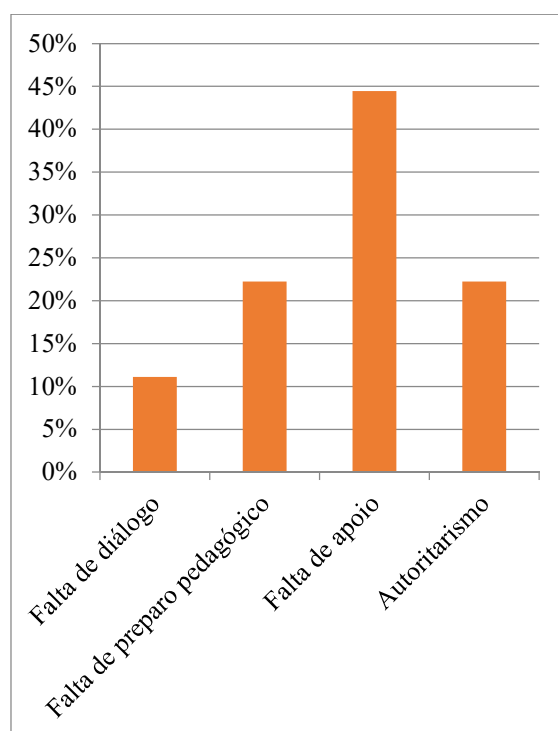
No que se refere aos desfechos relacionados ao Índice de Massa Corporal (IMC) verificou-se predominância de obesidade grau I entre os participantes, que corresponde à 37%, seguido de 33% que está com o peso normal e 30% sobrepeso. Neste sentido Matsudo; Matsudo; Neto (2000), afirmam que essa mensuração se torna interessante pelo fato que dentro do período de enfraquecimento por causa da idade, resultados elevados da regularidade relacionam-se ao crescimento das taxas de óbito por meio de disfunções no sistema cardíaco e diabetes, decorrentes por taxas de obesidade. Além disso, atualmente sabe-se que a obesidade caracteriza doença responsável por afetar de maneira negativa absolutamente todos os sistemas corporais.

Ainda em relação ao IMC, os desfechos são preocupantes e denotam necessidade sobre a aplicação de intervenções específicas em caráter preventivo/terapêutico a fim de, evitar afecções crônicas não-transmissíveis e/ou degenerativas. Ainda, de acordo com Ballalai (2006) a regularidade de exercícios físicos e a boa alimentação propiciam

diversos benefícios à saúde, tais como: a diminuição do peso e do tecido adiposo, a inquietude e melancolia, aumenta o bem-estar e a produção no trabalho.

Quando questionados sobre a relação entre (professor-coordenação), os participantes respondiam se tinha pouco ou muito estresse e em seguida assinalava quais seriam as causas. Nessa perspectiva, 83% afirmaram até ter uma boa relação, seguido de 17% que mencionaram o contrário. A este respeito, o gráfico 1 apresenta os fatores causais incidentes no público avaliado. Ainda, observa-se que a falta de apoio (44%) é relatado como sendo a condição de estresse com maior prevalência.

Gráfico 1 – Fatores causais do estresse (Professor-coordenação).



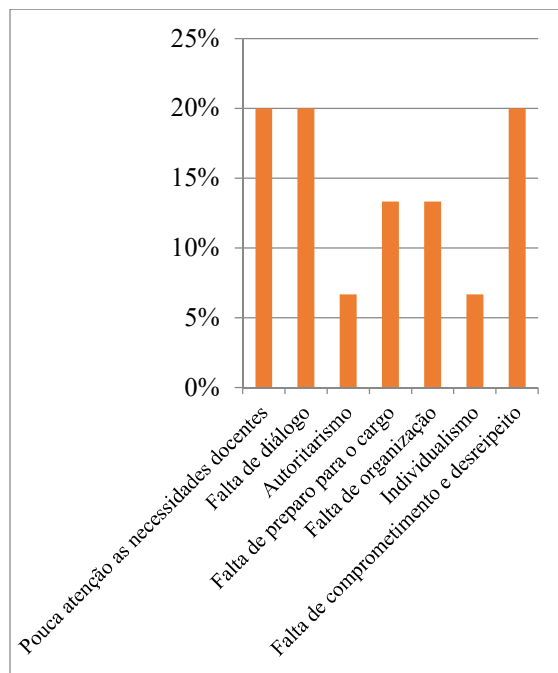
Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Sobre tal dado, o estudo de Piletti (1998), argumenta que o coordenador pedagógico tem a função de conduzir os docentes nas suas atribuições, dar auxílio para as atualizações do processo educativo, organizar encontros coletivos no intuito de melhorar o ensino-aprendizagem, incentivar os professores ter alegria no trabalho para precaver doenças. Ao contrário, os dados evidenciados no presente estudo deixam claro, que tal função do coordenador neste caso específico, demonstra importantes lacunas.

Assim, é importante que haja reflexão e planejamento de ações futuras que alterem tal situação.

Também, dados referentes ao relacionamento entre professor-administração demonstraram que 83% dos participantes afirmaram até haver um bom relacionamento, contudo parcela de 17% relatou problemas de relacionamento. No que se referem ainda as causas, verificou-se que 20% argumentaram pouca atenção às necessidades docentes, 20% falta de diálogo, 7% autoritarismo, 13% falta de preparo para o cargo, 13% falta de organização, 7% individualismo, 20% falta de comprometimento e desrespeito.

Gráfico 2 – Fatores causais do estresse (Professor-administração).



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Sobre tal dado, Alonso (2004) expõe que o exercício de gestão administrativa só gera sentido por meio de ações de ensino que contemplem as intervenções-fim, ou objetivos da composição colegial.

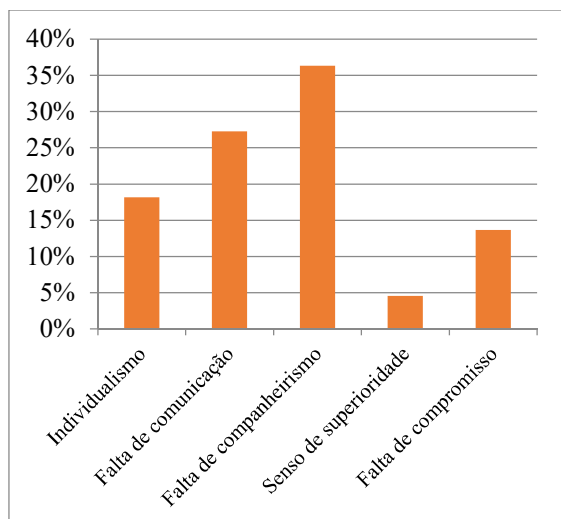
Em concordância com o estudo anterior, Freitas (2000) salienta que o exercício da administração participativa, aberta ao diálogo, apresenta vantagens em termos de processos e resultados, pois as pessoas são valorizadas e percebidas como agentes. Contudo analisou-se que a ação administrativa precisa entender melhor as necessidades docentes, pois só assim o professor estará realmente preparado para desempenhar um bom trabalho.

Ademais, dados referentes ao relacionamento entre professor - outros

funcionários reportaram que 83% afirmam que existe pouco estresse e 17% disseram ter muito estresse. Em relação às causas, as variáveis marcadas foram 33% comodismo e 67% falta de comprometimento e diálogo. Contudo como afirma Perrenoud (1993), o exercício docente apresenta ser um “trabalho improvável”, na forma que fica a todo tempo lidando com seres humanos. Pautado na consideração do autor, para que se tenha um ótimo rendimento no serviço é imprescindível que se tenha um bom relacionamento interpessoal.

Já o relacionamento professor-professor, demonstrou que 73% dos participantes declararam ter pouco estresse, enquanto 27% afirmaram ser muito estressante. O gráfico 3 apresenta as causas do estresse onde, verifica-se que o maior problema relatado (36%) se refere à falta de companheirismo.

Gráfico 3 – Fatores causais do estresse (Professor-professor).



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Nesse sentido, Vygotsky (1998), assegura que a cooperação entre as pessoas colabora para a criação de ideias e competências para resolver obstáculos a favor do procedimento de cognição subentendido e na interlocução. Sobre tal aspecto, nota-se que estratégias que trabalhem tal questão são extremamente pertinentes no público avaliado, a fim de reduzir tais índices ruins observados.

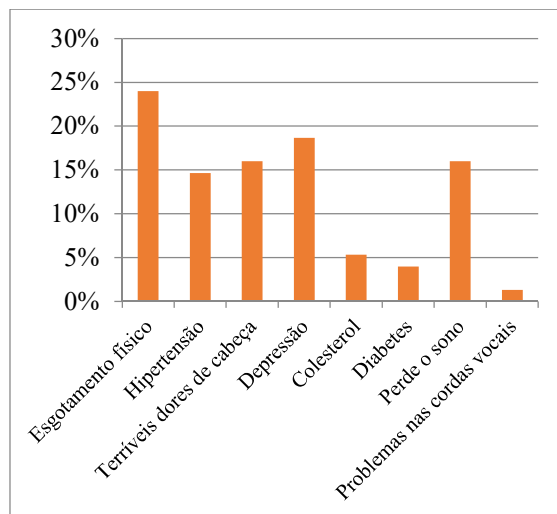
Por fim, análise sobre o relacionamento professor-aluno, demonstrou que 50% relatou pouco estresse e 50% muito estresse. Nessa conjuntura, as causas assinaladas foram as mais diversificadas, sendo 20% falta de interesse dos alunos, 20% indisciplina, 6% agressividade de alguns discentes, 18% falta de respeito, 8% salas superlotadas e 28% ausência da família. Considerando os resultados apresentados, verifica-se que a alternativa ausência da família é a mais preocupante, uma vez que a família é a base para a formação do cidadão enquanto pessoa.

Neste sentido, o estudo de Kreppner (2000), demonstra que o sistema familiar é observável como sendo uma entidade que tem como função a propagação de princípios, ideologias, convicções e definições que a comunidade presencia. Outrossim, é fundamental que para se formar uma ótima pessoa a família passe esses ensinamentos.

Sobre a próxima inquirição o assunto tratado foi sobre como consideram o fator salário, assim 43% dos entrevistados disseram que o salário ocasiona pouco estresse por ser razoável, mas ao mesmo tempo 57% argumentaram que esse é um fator que traz muito estresse por ser muito ruim. Nessa perspectiva, as causas mencionadas ficaram com os seguintes percentuais 27% carga horária de trabalho excessiva e 73% plano de carreira insatisfatório. Nesse contexto, Santos (2015) defende que baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, [...] desqualifica a profissão, [...] impingindo assim, a estagnação na carreira.

Em relação aos impactos do estresse na saúde, observou-se que 93% relataram patologias decorrentes do estresse, enquanto 7% afirmaram não trazer. O gráfico 4 apresenta quais foram às patologias reportadas dentre os participantes.

Gráfico 4 – Incidência de doenças no perfil de população analisado.

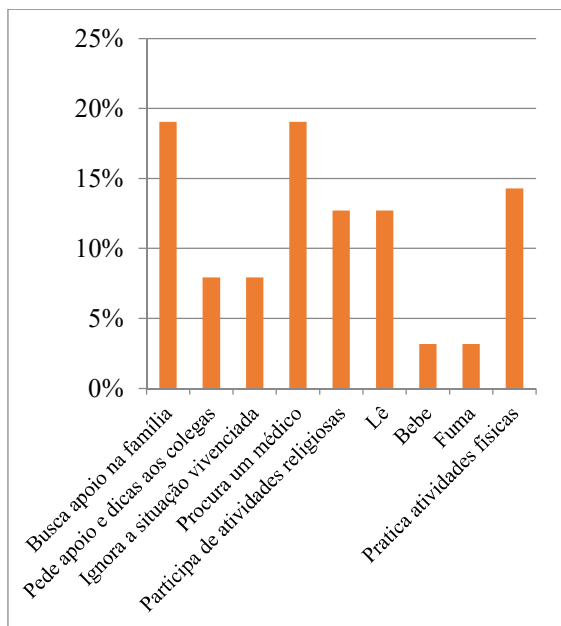


Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Nota-se mediante a análise gráfica que são vários os problemas de saúde, desse modo o maior desencadeamento está no esgotamento físico com 24%, contribuindo então para ocasionar todos os outros transtornos. Contudo com todas essas disfunções corporais o docente fica propenso a ter a famosa síndrome de Burnout, sendo essa uma resposta as aflições comoventes incuráveis. Nesse caso, Carlotto e Palazzo (2005), argumentam que “*burnout* é um fenômeno psicossocial relacionado diretamente à situação laboral”.

Finalmente, em relação aos manejos utilizados para controlar o estresse, o gráfico 5 reporta quais foram às estratégias utilizadas pelos participantes. Sobre tal dado, verifica-se que as práticas relatadas são fundamentadas na busca de apoio à família e procura de profissional da medicina.

Gráfico 5 – Ferramentas utilizadas para controlar o estresse docente.



Fonte: Dados coletados na pesquisa (2019).

Assim, segundo Lipp (2002), é preciso desenvolver formas de defrontação

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desfechos permitem concluir que o estresse na carreira docente está predominantemente presente na vida dos professores investigados. Dentre os fatores causais mais relevantes, destaca-se o relacionamento entre professor-aluno e o salário que não corresponde às expectativas do trabalhador.

que simplifique encarar o estresse causado pelo planeta atual. Contudo, o indivíduo necessita de pensar formas para haver o alívio do estresse e evitar possíveis adoecimentos que faz acontecer os afastamentos para tratamentos intensivos.

A partir do exposto, e levando-se em consideração a relevância prática do tema abordado, sugere-se que novas averiguações sobre esse agente e/ou coeficiente que é o “estresse” tragam respostas às perguntas sobre o mesmo e dê sugestões para que esse perfil de população indagada que é o docente, não fique mais sujeito que já está desse mal, que causa os afastamentos do trabalho e pode até levar a morte.

Por fim, reitera-se sobre a relevância referente ao tema abordado, uma vez que o “estresse” é cada vez mais comum dentre a rotina de docentes. Neste sentido, sugere-se que estudos futuros realizem sugestões interventivas específicas pautadas em condutas preventivas e terapêuticas para condições estressoras, no perfil de população analisado.

5 REFERÊNCIAS

- ABEC. **Elaborando trabalhos científicos**. 3. ed. Barra do Garças: ABEC/UNIVAR, 2015. 140 p.
- ALONSO, M. **Gestão escolar: revendo conceitos**. São Paulo: PUC-SP, 2004.
- BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@ Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2013. ISSN 2237-0587. DOI <http://dx.doi.org/10.15601/2237-0587/fd.v5n1p6-21>.
- BALLALAI, C. E. S. **Avaliação da aptidão, conhecimento e prática de atividade física de adultos com diabetes mellitus tipo 2, com enfoque na promoção da saúde**. 2005. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2005.
- CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio 2006. ISSN 1678-4464. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500014>.
- COSTA, F. R. C. P.; ROCHA, R. Fatores estressores no contexto de trabalho docente. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 6, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2013. e-ISSN 2179-1120. DOI <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2013.v6.n1.a51>.
- DIAS, T. L. *et al.* Estresse e Estratégias de enfrentamento de professores: um estudo comparativo. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 2, p. 264-279, maio/ago. 2018. ISSN 2175-1609. DOI <https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.2609>.
- FREITAS, K. S. de. Uma Inter-relação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 47-59, fev./jun. 2000. e-ISSN 2176-6673.
- KREPPNER, K. A criança e a família: Interdependência nas vias de desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, p. 11-22, 2000.
- LIPP, M. E. N. (org.). **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002.
- MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; BARROS NETO, T. L. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. **Revista Brasileira Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 60-76, 2000. ISSN 2317-1634.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: D.Quixote, 1993.
- PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.
- SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2º sem. 2015. ISSN 2177-6342.
- SILVA, V. L. **Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública**. 2017. 146 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.



ISSN 1984-431X

SIQUEIRA, M. J. T. FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 76-83, maio 2003. ISSN 1414-9893. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000300011>.

SOARES, M. M.; OLIVEIRA T. G. D.; BATISTA, E. C. O uso de antidepressivos por professores: uma revisão bibliográfica. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 7, n. 12, p. 100-117, abr. 2017. ISSN 2177-8183.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.